

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 7, Introdução a Mateus

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Mathewson apresentando História e Literatura do Novo Testamento, palestra 7, A Introdução a Mateus.

Tudo bem, vamos em frente. Bem-vindo. O que eu quero fazer hoje é finalmente começar a entrar no texto específico do Novo Testamento e seguiremos a ordem canônica começando com Mateus até Apocalipse. Não vamos seguir a ordem em que estão escritos, mas a ordem em que ocorrem no Novo Testamento.

Então, começaremos hoje olhando para Mateus, e antes de fazermos isso, vamos começar com uma oração.

Pai, estamos diante de você para ouvir sua palavra enquanto a analisamos com nossas mentes, oro para que, Senhor, continuemos a ouvi-lo falar conosco através dela, reconhecendo que o que temos é um documento que é produzido e requer deve ser entendido à luz do seu contexto histórico original, mas um documento que ainda hoje continua a funcionar como palavra de Deus para o seu povo. Então, com isso em mente, trazemos tudo o que somos, nossas capacidades de pensamento e de análise, mas também desejamos ouvir o texto como sua palavra. E oro para que possamos compreender um pouco do que isso significa hoje. Em nome de Jesus, oramos, amém.

Tudo bem, antes de olharmos para os Evangelhos específicos, e particularmente para o Evangelho de Mateus, como dissemos, é importante compreender que, ao ler o Novo Testamento, o pano de fundo primário, ou poderíamos dizer, primeiro plano, para ouvir e ler o Novo Testamento é sem dúvida o Antigo Testamento. O Novo Testamento, apesar da palavra novo, não é algo descontínuo em relação ao Antigo Testamento, mas dissemos anteriormente neste semestre que o Novo Testamento está em relação com o Antigo, não como algo superior, não como algo totalmente novo. ou inédito antes, mas está relacionado com o Antigo como promessa e cumprimento.

O Novo Testamento deve ser visto como o clímax e o cumprimento da história iniciada no Antigo Testamento. Então, não é como se a história do Antigo Testamento seguisse seu curso e terminasse, e então Deus começou a contar uma nova história centrada em Jesus Cristo, na igreja e em seus apóstolos, etc., mas em vez disso, o Novo Testamento é simplesmente uma história. continuação do capítulo final da história que começou no Antigo Testamento. Então, talvez seja importante ter apenas um breve e doloroso resumo da história que, estou convencido, particularmente Mateus teria presumido ao escrever seu evangelho.

Então, que história eles teriam contado a si mesmos com base no Antigo Testamento? A primeira parte da história é que Israel ainda está no exílio por causa do pecado. Se você se lembra da pesquisa do Antigo Testamento, por causa do pecado e da idolatria, Deus permitiu que nações, principalmente os assírios e os babilônios, viessem e levassem Israel, o povo de Deus, e os levassem para o exílio como punição por seus pecados. E embora tenham regressado fisicamente à terra, pelo menos ainda havia muitos judeus que se consideravam ainda no exílio.

E isso teria se tornado ainda mais proeminente agora, com o Império Romano assumindo tudo novamente. Lembre-se de que tudo o que lemos no Novo Testamento foi escrito no contexto do domínio romano. Os romanos governam tudo.

Eles são a potência mundial. E assim a maioria dos israelitas teria contado a si mesmos uma história baseada no Antigo Testamento de que eles ainda estavam no exílio, esperando para serem libertados por causa dos pecados. A segunda parte da história é que, embora Israel esteja no exílio, Deus um dia intervirá em breve para consertar as coisas, para consertar tudo, para resgatar o seu povo, Israel, e para libertá-lo.

Ou seja, Deus cumpriria suas promessas, as tão esperadas promessas que ele fez a Abraão, que ele fez a Davi, as promessas que os profetas reiteraram do Antigo Testamento, todas elas um dia se cumpririam quando Deus interviesse para definir coisas certas, não apenas entre Israel, mas em todo o cosmos. E finalmente, desta forma, Deus também traria a salvação ao mundo inteiro. Portanto, foi através da restauração de Israel como povo de Deus que, consistente com a promessa que Deus fez a Abraão, lembre-se do que Deus disse a Abraão: Eu te abençoarei e farei de você uma bênção e, em última análise, todas as nações da terra. será abençoado através de você.

Assim, através da restauração de Israel, o povo de Deus, a salvação poderia se espalhar por toda a terra. E então, essa era a história que esperava para ser cumprida. O que todos os quatro Evangelhos têm em comum é que descobrem que a conclusão desta história e o cumprimento desta história ocorrem na vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

Então, comecemos com o primeiro Evangelho, o Evangelho de um cobrador de impostos. Então, em primeiro lugar, quem é o autor de Mateus? O que eu quero dizer sobre a autoria de Mateus se relaciona com todos os quatro Evangelhos, e é quando você abre suas Bíblias em inglês e encontra os títulos, o Evangelho segundo Mateus e o Evangelho segundo Marcos, o Evangelho segundo Lucas, Mateus, Marcos e Lucas não escreveram isso originalmente. Normalmente, os Evangelhos eram anônimos, ou seja, uma narrativa era anônima.

Você não tinha o nome da pessoa que escreveu isso em algum lugar do texto, como acontece com as cartas de Paulo onde ele se identifica. Mas os Evangelhos eram tecnicamente anônimos. Eles não incluíram o nome do autor.

Portanto, esses títulos, de acordo com Marcos, de acordo com Mateus, o Evangelho de João e o Evangelho de Lucas, foram na verdade acréscimos posteriores da igreja. À medida que a igreja reuniu esses Evangelhos e os reconheceu como Escritura, como cânon, uma Escritura canônica, eles atribuíram esses títulos aos Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João. No entanto, sem entrar em detalhes, isso não significa que não sejam confiáveis.

Há boas razões para confiar nesses títulos como indicadores confiáveis de quem foram os autores. A maioria desses títulos foi associada bem cedo aos Evangelhos. Não é como se três, quatro, cinco, seiscentos anos depois eles tivessem se apegado.

Na verdade, eles foram anexados muito cedo em algumas das primeiras evidências que temos dos pais da igreja. Eles atribuem este Evangelho a Mateus ou o Evangelho a Marcos. Já dissemos isso Marcos, a tradição diz que Marcos era conhecido como o intérprete do Evangelho de Pedro.

E assim, o Evangelho de Marcos é um reflexo do ensino e da pregação de Pedro. Então, eu só quero que você saiba que os títulos que você tem em seus Evangelhos não foram escritos pelos autores dos Evangelhos. Em vez disso, foram posteriormente atribuídos aos Evangelhos pela igreja.

Mas há boas razões para levar a sério esses relatos como relatos precisos de quem escreveu os Evangelhos. Mateus, como o título indica, Mateus, você realmente lê sobre ele nos Evangelhos, Mateus era um cobrador de impostos que Jesus chamou para ser um de seus discípulos, um de seus seguidores. Agora, quando lemos Mateus, uma das principais características de Mateus, e não pretendo falar sobre isso com todos os Evangelhos ou com todos os escritos.

Não gosto de esboços apenas para esboçar um livro. Às vezes eles nos ajudam a ter um resumo do conteúdo de cada seção. Mas a principal coisa que me ajuda sobre os esboços é quando eles dão uma pista sobre a estrutura e o desenvolvimento do livro.

O que um esboço diz sobre a forma como o livro é elaborado e como ele se desenvolve? Uma das principais características estruturais de Mateus é que Mateus, ao contrário dos outros Evangelhos, e novamente, o que queremos fazer ao percorrermos os quatro Evangelhos, estou principalmente interessado em observar o que há de distinto e único em cada um dos quatro Evangelhos. Evangelhos. E com isso não quero dizer que seja a única coisa importante, o que é único. Mas uma maneira de olhar para Mateus, Marcos, Lucas e João é focar no que eles têm que os distingue uns dos outros.

Então, à medida que trabalhamos em Mateus, queremos saber o que Mateus inclui que é distinto ou que ele enfatiza que não está nos outros três Evangelhos ou pelo menos não na mesma extensão que Mateus o faz. Uma das características únicas é a maneira como Mateus compôs seu Evangelho. Isto é, no plano de Mateus, Mateus reuniu o seu material de uma forma que enfatiza cinco discursos principais ou cinco blocos principais dos ensinamentos de Jesus.

E eles se parecem com isso. O primeiro bloco de discurso, o primeiro principal, se você tiver uma Bíblia em letras vermelhas, todas essas seções estariam em letras vermelhas. Não vou falar agora sobre o que penso sobre acréscimos de letras vermelhas.

Você pode me perguntar mais tarde. Mas estes pretendem representar o facto de que Mateus parece, ao contrário dos outros Evangelhos, que Mateus parece apresentar Jesus ensinando longos blocos de discurso em cinco ocasiões. O primeiro é bastante conhecido por vocês, o Sermão da Montanha.

A outra no capítulo 13 é uma longa série de parábolas que Jesus ensinou para explicar o que Jesus vem ensinando sobre o reino de Deus, o que isso significa? E se Jesus está ensinando o reino de Deus, por que os romanos estão, por que César ainda está no trono? Por que os romanos ainda estão no controle? Jesus conta uma série de parábolas que respondem a essa pergunta. E então, para pular para o último, o último e quinto dos capítulos 23 a 25 é o ensinamento de Jesus sobre o fim dos tempos, quando Cristo retornará para julgar Israel, para julgar as nações, para estabelecer seu reino em algo frequentemente conhecido como o discurso do Monte das Oliveiras ou o discurso escatológico. Mas um longo ensinamento sobre o retorno de Jesus para julgar o mundo e proporcionar salvação aos seus seguidores.

E há uma série de parábolas, você provavelmente conhece a parábola das ovelhas e dos bodes. Essa parábola ocorre neste bloco de ensino. Assim, Mateus estabelece seu evangelho de acordo com cinco blocos de ensino.

E o que acontece no final de cada um desses cinco, quando você lê Mateus, uma coisa que indica que Mateus está fazendo isso intencionalmente é no final de cada um desses cinco blocos de discurso, Mateus termina dizendo, que quando Jesus terminou essas palavras, ou quando Jesus terminou de dizer essas coisas. E então Mateus iniciará outra seção e eventualmente incluirá outro longo discurso. E então no final do capítulo 10, quando Jesus terminou de dizer estas coisas.

E depois outro bloco de ensino, outro bloco de discurso, e quando Jesus terminou de dizer estas coisas. Assim, Mateus pretende claramente apresentar Jesus como ensinando em cinco ocasiões em blocos de discurso bastante longos. Houve várias sugestões sobre o porquê disso.

Uma pessoa disse que esses cinco blocos de discursos representam Jesus ensinando ou apresentando uma nova lei como Moisés. Lembre-se dos primeiros cinco livros da Bíblia, espero que você se lembre da palavra Pentateuco, o termo que se refere aos primeiros cinco livros do Antigo Testamento, Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Alguns sugeririam que esses cinco blocos pretendem retratar Jesus como um novo portador da lei como Moisés.

Assim como temos cinco livros de Moisés, agora temos cinco ensinamentos de Jesus. Isso provavelmente não está totalmente correto. Não sei se Mateus está tentando apresentar Jesus como um novo doador de uma nova lei como Moisés.

Acho que ele apresenta, como veremos, Jesus como alguém semelhante a Moisés. Mas, pelo menos, podemos dizer que Mateus pretende apresentar Jesus como professor, como alguém que vem para ensinar e instruir, apresentando Jesus como ensinador nestes cinco blocos de discursos. E novamente, você encontrará em João, João também tem longos ensinamentos de Jesus, mas nenhum dos outros Evangelhos está estruturado nos moldes desses cinco blocos principais de discurso, esses longos ensinamentos de Jesus.

Então essa é uma característica fundamental do livro de Mateus. Quando começamos a olhar para o texto de Mateus em si, quando começamos a olhar para o livro de Mateus, e então ampliaremos mais tarde e perguntaremos: por que diabos Mateus escreveu este Evangelho, afinal? Mais uma vez, Mateus sentou-se um dia e decidiu que precisava escrever uma vida de Cristo ou algo que os estudantes universitários do século 21 pudessem estudar no New Testament Survey, ou houve alguma razão específica, talvez, ou razões pelas quais Mateus sentiu isso? necessário escrever este Evangelho? Farei algumas sugestões sobre isso depois de examinarmos alguns detalhes. Mas antes de tudo, olhe para o primeiro versículo de Mateus porque ele realmente nos diz um pouco sobre o que ele pretende fazer e como ele tende a responder à história completa.

Lembre-se da história que as pessoas estariam contando a si mesmas, Israel ainda está no exílio por causa do pecado, mas Deus um dia intervirá para consertar o mundo, principalmente salvando seu povo Israel, cumprindo suas promessas a Abraão, a Davi, a todos os seus promessas da aliança com Israel, de que Deus consertará as coisas e, através disso, em última análise, Deus salvará o mundo inteiro. Agora, como Mateus responde a isso? Começando com o capítulo 1 e versículo 1, um relato da genealogia de Jesus, o Messias, filho de Davi, filho de Abraão. Essa introdução é importante por pelo menos duas razões.

O número um é que Mateus apresenta sobre o que será sua biografia greco-romana. Será sobre Jesus Cristo, o Messias. O termo Messias, como vocês sabem, o termo Messias remonta à promessa que Deus fez a Davi.

Deus prometeu a Davi que haveria um rei que se sentaria no trono e governaria Israel, um filho de Davi que viria, e lá no Antigo Testamento, em 2 Samuel, Deus prometeu que o reino de Davi não teria fim. Sempre haveria alguém sentado no trono, e os profetas Isaías, Jeremias e Ezequiel perceberam isso. Eles entenderam um tempo em que Deus retornaria para libertar seu povo, e isso incluiria um filho da linhagem de Davi sentado no trono.

Agora, com Mateus dizendo que este é um livro sobre o Messias, ele imediatamente conecta seu livro com as promessas do Antigo Testamento de um rei messiânico vindouro, que agora governaria Israel. Agora, o problema que teremos que analisar um pouco mais tarde, o problema é: como pode ser isso? Como pode ser isso com César no trono? Como pode ser isso quando Roma está no comando de tudo? Como pode Jesus, este Jesus de Nazaré, como pode ser este Messias, este rei esperado, em cumprimento destas expectativas do Antigo Testamento, quando elas parecem contrariadas pela realidade? Porque Roma está no controle e César está no seu trono. Então, Jesus é o Messias, o filho de Davi, e isso liga claramente essa pessoa, Jesus Cristo, às promessas do Antigo Testamento de um rei davídico vindouro.

Novamente, começando com 2 Samuel, a promessa que Deus fez a Davi, de que sempre haveria um filho sentado em seu trono, seu trono duraria para sempre, até os profetas. Você se lembra do texto que citamos na época do Natal, um filho nascerá, seu nome será Deus poderoso, conselheiro maravilhoso, etc., etc., mas continua e diz que ele se sentará no trono de Davi e governará as nações em justiça para sempre. Assim, os profetas anteciparam um dia em que as promessas de Deus, que um rei vindouro da linhagem de David acabaria por emergir, e agora o autor de Mateus indica claramente que este Jesus agora é a resposta a essa pergunta ou o cumprimento dessas promessas.

Mas há mais, ele não só é filho de Davi, em cumprimento das promessas do Antigo Testamento de um rei davídico, mas também é filho de Abraão. Agora, por que isso é importante? Por que não o filho de Moisés, ou o filho de Isaque, ou o filho de Daniel, ou o filho de Isaías ou Jeremias? Existem outras figuras importantes no Antigo Testamento. Por que Abraão? O que Mateus pretende indicar ao dizer que Jesus é filho de Abraão? E daí? Ou por que não Noé? Ou Adam, que poderia ter voltado ao início.

Por que Abraão? O que sabemos sobre Abraão no Antigo Testamento que pode nos ajudar a entender por que Mateus iria querer apresentar Jesus como filho de Abraão? Deus havia feito uma aliança com Abraão, e sobre o que era essa aliança? Você está exatamente certo. Ele seria uma grande nação, Abraão seria abençoado, e dele surgiria uma grande nação, e você tem razão, os descendentes seriam mais numerosos que as estrelas do céu e as areias dos mares. Em outras palavras, a nação israelita emergiria desta pessoa, Abraão.

Mas há mais. O que mais além disso? Acho que expandir-se pelo mundo é ser uma grande nação de Deus que o próprio Jesus deveria espalhar pelo mundo para reformar a nação. Tudo bem, então no final das contas você está certo, todas as nações da terra seriam abençoadas por meio de Abraão.

Então, Abraão está prometido em Gênesis 12, é aqui que começa a aliança abraâmica, como você mencionou. No capítulo 12, Deus promete que Abraão fará dele uma grande nação e um grande nome, mas, no final das contas, todas as nações da terra seriam abençoadas por meio dele. Então, ao chamar Jesus de filho de Abraão, Jesus não é apenas a resposta para a salvação dos judeus, mas lembre-se da nossa história de que os judeus ainda estão no exílio e estão esperando por um momento em que Deus intervenha para consertar as coisas e resgatar pessoas.

Jesus Cristo não só responderá a isso e será a solução para o problema judaico do seu pecado e exílio, mas agora, ao ligar Jesus a Abraão, Jesus também será o meio pelo qual a salvação se estenderá ao mundo inteiro. Se Mateus tivesse acabado de dizer que Jesus é filho de Davi, poderia facilmente ter sido entendido, bem, aqui está o Messias judeu que veio para salvar seu povo Israel. Mas ao ligá-lo a Abraão, Jesus é agora aquele que não só salvará Israel, mas salvará todas as nações da terra, também os gentios.

E uma das coisas que veremos sobre Mateus muito rapidamente é que Mateus, mais do que qualquer outro Evangelho, retrata consistentemente Jesus como salvador dos gentios, e não apenas do eleitorado judeu. Portanto, o primeiro versículo é importante para a compreensão do resto da narrativa, que Mateus pretende retratar Jesus como o filho de Davi, o rei, não apenas para Israel, não apenas no cumprimento das promessas a Israel, mas no cumprimento de as promessas a Abraão de que a salvação acabaria por chegar aos confins da terra, a todas as nações da terra. Portanto, Jesus é o Messias não apenas para os judeus, mas também para os gentios.

Agora a genealogia que se segue, lembre-se, o versículo 1 inicia um relato da genealogia. Agora, se você é como eu, naturalmente gostaria de pular isso e descobrir onde a verdadeira narrativa começa. Mas esta genealogia foi de extrema importância por uma série de razões, principalmente porque demonstrou que Jesus tinha legalmente o direito de sentar-se no trono de David.

A genealogia tenta, e sua principal função é demonstrar que Jesus tem o direito legal de sentar-se no trono de Davi como filho adotivo legal de José, que era biologicamente descendente de Davi. Então, Jesus, embora não seja fisicamente, como veremos em Mateus 1 e 2, Jesus não era fisicamente filho de José. Maria concebe fora do relacionamento normal com José.

Jesus não é física e biologicamente filho de José, mas legalmente é quando José o nomeia. E então, legalmente, Jesus tem o direito de sentar-se no trono de Davi como filho de Davi, na linhagem de Davi. E assim, esta genealogia é de extrema importância.

Mesmo da forma como está estruturada, a genealogia é dividida em três seções de 14 gerações. Agora, isso pode não parecer significativo para nós, mas pelo que entendi, o número 14 é na verdade o número das letras hebraicas do nome David. Então, novamente, Mateus está construindo artisticamente um caso para mostrar que Jesus é o verdadeiro rei messiânico, o filho de Davi.

Mas não apenas para os judeus, através de Abraão, ele é o Messias também para os gentios. Portanto, a genealogia é muito significativa no estabelecimento do direito de Jesus de sentar-se no trono de Davi. Como eu disse, um dos traços mais característicos de Mateus é a ênfase gentia.

Veremos isso em um momento. Mas o que quero dizer com isso é que há vários lugares onde Mateus inclui referências a gentios respondendo a Jesus que você não encontra nos outros Evangelhos. E veremos algumas dessas questões.

Sim, esta pode ser uma lista abreviada. Não há nada para pensar que, você sabe, Matthew teve que incluir cada pessoa. Ele pode ter estruturado intencionalmente desta forma para enfatizar os três números, três 14, novamente, para realçar a ênfase em David.

Observe também a menção do exílio na genealogia. Então, Jesus veio para pôr fim ao exílio. Todas as histórias que Israel contava a si mesmo estão agora alcançando o seu cumprimento e a sua conclusão.

Por exemplo, veremos um exemplo específico de como os gentios que respondem a Jesus são incluídos em Mateus de uma forma que você não encontrará em nenhum outro lugar. Mas esta é uma história bastante interessante. No capítulo de Mateus, acho que é o capítulo 8 que eu quero.

Em Mateus capítulo 8 ou, aqui está, capítulo 8, uma metáfora judaica muito comum para o que aconteceria quando Deus viesse e restaurasse seu povo e salvasse seu povo era um banquete. Ou seja, a imagem de comer uma refeição ou de ter um banquete era uma metáfora comum para o que aconteceria quando Deus visitasse o seu povo, restaurasse-o e proporcionasse a salvação. E reparem num dos ensinamentos de Jesus, reparem no que ele faz com esta imagem de um banquete.

Ele diz: Quando Jesus o ouviu, ficou maravilhado e disse aos que o seguiam, então eis o que Jesus diz: Em verdade vos digo que em ninguém em Israel encontrei tal fé. Digo-vos que muitos virão do Oriente e do Ocidente e comerão com Abraão, Isaque e

Jacó no reino dos céus. Agora, esta ideia de vir do Oriente e do Ocidente, basicamente Jesus está dizendo que não apenas os judeus, mas os gentios se sentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó.

Isso teria sido impensável para um judeu no primeiro século. Que este banquete, este banquete no futuro representativo de Deus restaurando seu povo, teria sido impensável que qualquer outra pessoa, exceto os judeus, se sentasse à mesa com Abraão, Isaque e Jacó. Agora Jesus prevê um tempo em que os gentios, pessoas do Oriente e do Ocidente de todo o mundo, comparecerão a este banquete que a maioria dos judeus teria sentido que estava reservado para eles.

E agora este banquete, mais uma vez, é uma espécie de metáfora para Deus no futuro vindo para salvar o seu povo e estabelecer o seu reino. Impensável que alguém, exceto judeus, participasse disso. Mas agora Jesus tem gentios sentados à mesa ao lado de Abraão, Isaque e Jacó.

Novamente, isso é algo que você não encontra nos outros Evangelhos. Algo que Mateus parece querer enfatizar. E isso acontece inúmeras vezes ao longo dos Evangelhos.

Você descobre como termina o Evangelho de Mateus? Termina com Jesus dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, vão e façam discípulos, não de todos os judeus ou israelitas, mas de todas as nações. Batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ensinando-os a fazer tudo o que eu ordeno. Assim, o Evangelho termina com um apelo à evangelização de nações inteiras. Isto é, este rei vindouro, este Messias, este Jesus na linhagem de David destina-se a proporcionar salvação e resgate não apenas para os judeus, mas também para os gentios.

Assim, o Evangelho de Mateus termina com um chamado para pregar este Evangelho a todas as nações, não apenas a Israel. Mas um dos exemplos mais intrigantes da inclusão dos gentios, bem como algumas outras coisas, é o relato no capítulo 2 dos magos, ou magos, que vieram visitar Jesus. Agora, olhamos um pouco para isso em conexão com a história do Natal, mas, novamente, esta é uma característica que nenhum dos outros Evangelhos tem.

Apenas Mateus e Lucas têm um registro do nascimento de Jesus, mas Lucas faz com que os pastores venham visitar Jesus, e Mateus, curiosamente, não o faz. Em vez disso, Mateus faz com que os sábios, ou magos, venham visitar Jesus. Lucas não diz nada sobre eles.

Agora, isso não significa que Lucas não soubesse sobre eles, ou que Mateus não soubesse sobre os pastores. No máximo, significava que realmente não era relevante para os seus propósitos. Lembre-se, os escritores dos Evangelhos são seletivos.

Eles não estão lhe dando um relato detalhado de tudo o que aconteceu com Jesus e de tudo o que ele fez e disse. Eles incluem apenas as informações que comunicam seu propósito. Assim, Mateus inclui a história dos sábios ou magos.

Por que ele fez isso? Em primeiro lugar, é importante compreender quem eram os magos. Os magos eram entendidos como astrólogos, provavelmente da Pérsia ou da Babilônia. Ou seja, eles estudaram as estrelas.

Eles também teriam tido acesso ao Antigo Testamento, sem dúvida. E em conexão com isso, novamente, há explicações sobre como podemos compreender a estrela. Talvez em algum momento possamos conversar sobre isso.

Mas minha ênfase agora será focar no que a história está fazendo. Então, os magos seguem esta estrela, esses astrólogos, e vêm a Belém e adoram Jesus. O que é significativo nisso, principalmente, são esses magos, além de serem astrólogos, são estrangeiros. Eles são gentios.

E quase dá para ver a intriga ou a comédia na narrativa. Quando você lê o fato de que o primeiro ponto de parada dos magos foi a cidade de Jerusalém. E o que você não sabe é que Belém estava basicamente saindo pela porta dos fundos de Jerusalém.

Era uma cidade bastante insignificante. E é intrigante. Acho que a comédia intencional é que esses astrólogos babilônios viajam um longo caminho e por um longo período de tempo para chegar a Belém.

No entanto, é interessante que Herodes e as outras pessoas em Jerusalém nem sequer saiam pela porta dos fundos e percorram a curta distância até Belém. Em vez disso, Herodes, curiosamente, diz aos sábios: Vá encontrar esta criança e, quando a encontrar, informe-me. Por que o próprio Herodes não pôde ir? Belém fica logo na porta dos fundos.

No entanto, estes estrangeiros, gentios, viajam uma distância considerável durante um período considerável de tempo para visitar Jesus. Quando, novamente, aqueles que sabiam melhor, os líderes judeus e Herodes, nem sequer se preocuparam em percorrer a curta distância até Belém para adorar Jesus. Então, novamente, Mateus começa.

Mateus capítulo 2 começa com uma história de gentios, em vez de judeus, gentios, que vêm e adoram Jesus. No entanto, há mais coisas acontecendo nesta história. E, na verdade, quero incluir também os capítulos 3 e 4 daqui a pouco.

Mas há mais coisas acontecendo nesta história com os reis magos vindo visitar Jesus. Mas, também, o que acontece logo depois... Lembre-se, logo após o registro do nascimento de Jesus, Mateus, como os outros escritores, salta direto para o ministério adulto de Jesus. Ele não nos conta nada sobre o que aconteceu entre Jesus... Jesus provavelmente tem entre 1 e 2 anos, ou Mateus 2. Mas, então, no próximo capítulo, Jesus é um adulto.

Então, novamente, os escritores dos evangelhos não estão tentando nos dar uma biografia detalhada de tudo que Jesus fez e disse, mas estão sendo seletivos. Agora, o que acontece a seguir? Curiosamente, Jesus... Depois de Jesus... Após Seu nascimento em Belém, você se lembrará de um evento interessante porque Herodes... Voltaremos e falaremos sobre Ele. Como Herodes tentou matar Jesus e todos os outros meninos em Belém, os pais de Jesus fugiram para o Egito e, eventualmente, voltaram.

E então, a próxima coisa que sabemos é que Jesus entra em Seu ministério adulto. E a primeira coisa que acontece é que Jesus é batizado no rio Jordão e então, no evento seguinte, Ele vai para o deserto para ser tentado. Então, Jesus nasceu.

Ele foge de Herodes. Ele vai para o Egito. Ele corre para salvar Sua vida.

Ele está preservado no Egito. Ele sai do Egito. Então, Ele começa Seu ministério adulto.

Ele é batizado no rio Jordão. E então, Ele vai para o deserto para ser tentado. Agora, o que devemos fazer com tudo isso? Novamente, o que Mateus está fazendo? Em primeiro lugar, estou convencido de que no capítulo 2, e isto tem como pano de fundo o Antigo Testamento, do capítulo 2 ao capítulo 4, Jesus está sendo apresentado como o novo Israel.

Agora, o que é interessante no capítulo 4, no batismo e na tentação de Jesus, observe o paralelo. O que aconteceu? Curiosamente, há uma história recorrente que atravessa o Antigo Testamento até o Novo. Começa com Adão e Eva, que foram tentados e sucumbiram à tentação e pecaram no Jardim e foram exilados do Jardim do Éden.

Agora, Jesus então escolhe a nação de Israel. Isso se refere à promessa que Deus fez a Abraão. Ele faz Sua promessa, a aliança com Abraão, de que faria Dele uma grande nação.

E essa é a nação de Israel. Então, Deus escolhe a nação de Israel. Como Adão, Ele escolhe Adão para ser Seu povo, cria Adão para ser Seu povo e estabelece um relacionamento com eles.

Como Adão, Israel é o povo de Deus. Eles são tentados, pecam e também são exilados de sua terra. Então, é uma espécie de segundo golpe.

Se Adão falhou em ser a pessoa que Deus pretendia que ele fosse, em cumprir Sua intenção, então Deus escolheu Israel para cumprir a intenção de Sua criação que Adão e Eva falharam em cumprir. Mas Israel não se saiu melhor. Eles pecaram e também foram exilados.

Então agora, Jesus aparece. O que está acontecendo na tentação? Em Mateus capítulo 4, quando Jesus é tentado por Satanás. Basicamente, onde Adão e Israel falharam, agora Jesus é tentado, mas passa no teste.

Ele não peca e cede, mas passa no teste. E portanto, Ele é quem é capaz de trazer Israel, Ele é capaz de trazer salvação a Israel e trazer salvação a todas as nações. Por que? Porque é Ele quem conduz a humanidade ao seu verdadeiro destino.

Ele é quem traz a humanidade à intenção de que Deus a criou desde Gênesis capítulo 1. Então, ao registrar a tentação de Jesus, não é apenas uma bela história de como Jesus não pecou e como Jesus resistiu à tentação e nós também deveríamos, mas é uma história de como... Novamente, pense no fato de que Mateus, o Evangelho de Mateus, é a conclusão da história iniciada no Antigo Testamento. Jesus, o ciclo que começa com Adão sendo tentado e pecando e exilado, Israel tentando e pecando e exilado, Jesus quebra o ciclo ao ser tentado como Adão e Israel, mas ao contrário deles, Ele não cede. ser o verdadeiro Filho.

Adão não era, Israel estragou tudo, mas Jesus está qualificado para ser o verdadeiro Filho de Deus e para fornecer salvação para Israel e para todas as nações da terra. Assim, o primeiro elemento da história do Antigo Testamento é que Jesus está sendo retratado como o novo Israel. Ele está cumprindo o destino de Israel.

Israel deveria ser uma luz para todas as nações. Foi através de Israel, Gênesis 12, que a bênção iria para todas as nações, mas elas falharam, elas pecaram. Agora, Jesus vem como o verdadeiro Israel, e Ele passa no teste, e é através Dele que a bênção agora virá, a salvação virá para todas as nações.

É por isso que Mateus termina com o chamado para fazer discípulos de todas as nações. Por que? Porque Jesus cumpriu o que Israel e Adão deveriam fazer, mas não o fizeram por causa do pecado. Assim, a primeira parte da história do Antigo Testamento que Mateus cumpre é que Jesus é o novo Israel.

Ele cumpre o destino de Israel. O que Israel deveria fazer para ser uma luz para todas as nações, agora Jesus realiza. Em segundo lugar, Jesus é retratado como um novo Moisés.

Agora, você teria que ser um leitor muito desatento para ler Mateus 2 e não ver o que está acontecendo. Como Jesus é apresentado como um novo Moisés em Mateus 2? Novamente, Ele nunca aparece e o chama de Moisés, mas o que em Mateus 2 leva você a pensar que Mateus quer... Novamente, tudo isso são fios. É como se Mateus estivesse reunindo todos esses fios do Antigo Testamento, todas essas histórias, entrelaçando-os e mostrando como eles chegam ao clímax em Jesus Cristo.

Então, Jesus é o novo Israel, mas agora Mateus quer dizer que Ele também é o novo Moisés. Ele também cumpre e é o ideal daquilo que Moisés antecipou e estava trazendo ao povo. Ao resgatar o povo do Egito e salvá-lo do Egito, Jesus está agora fazendo algo de uma forma ainda maior do que Moisés.

Ele é um novo e maior Moisés. Como Mateus consegue isso em Mateus 2? Sim, muito bom. Observe que Jesus vai ao Egito e então Mateus cita esse texto.

Isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito no profeta: Do Egito chamei meu Filho. Que no contexto do Antigo Testamento é uma citação de Oséias, o profeta Oséias. Neste contexto, refere-se a Deus libertando Israel.

Israel era o Filho de Deus. Leia o livro do Êxodo. Deus chama Israel de Seu Filho.

Então, originalmente esse texto se referia a Deus salvando e chamando o Egito de Seu Filho para fora de Israel. Agora, ao chamar Jesus de Seu Filho, Jesus é visto como uma espécie de novo Moisés trazendo um novo Êxodo. O que mais nesta história leva você a pensar que há algumas outras coisas, que Jesus está sendo retratado como alguém semelhante, mas maior, a Moisés? Bom, sim.

Sim, você não pode perder o fato de que Jesus nasceu e foi resgatado das tentativas de um rei estrangeiro de matar todos os meninos. Volte e leia o livro do Êxodo. Um rei estrangeiro, Faraó, na tentativa de negociar com Israel, tentou exterminar todos os meninos.

E então, é como se Mateus estivesse tentando chamar sua atenção e fazer com que você traçasse conexões com o Antigo Testamento. Jesus também é como Moisés. Ele escapa da tentativa de um rei estrangeiro de matá-lo, de modo que, da mesma forma que Moisés libertou e resgatou seu povo, agora Jesus veio para libertar e resgatar seu povo de uma forma maior.

Assim, Jesus é retratado como um novo Moisés. Há mais um, provavelmente há vários. Jesus também é retratado como a luz das nações.

Um dos profetas mais importantes do Antigo Testamento é o profeta Isaías. E o que Isaías faz é, mais uma vez, abordar o problema de Israel. Israel está agora no exílio.

Isaías foi escrito para abordar o problema de Israel ser levado ao exílio. E agora ele, agora Isaías aborda um tempo em que um dia Deus virá e resgatará seu povo do exílio e o restaurará. Ele estabelecerá seu reino.

Ele irá, ele irá, ele realizará uma nova criação. E mais do que isso, Deus não apenas restaurará o seu povo Israel, mas também trará pessoas de todas as nações para participarem desta salvação que Deus proporcionará ao seu povo. Portanto, Isaías é importante porque Isaías antecipa um tempo em que os gentios também virão adorar em Jerusalém.

Eles experimentarão esta salvação que Deus um dia proporcionará no futuro. Agora, uma passagem interessante e, antes de tudo, deixe-me lembrá-los da história dos sábios. Estes Magos, antes de mais nada, são dignitários importantes.

Dignitários muito importantes, pessoas importantes de um país gentio estrangeiro. E eles vêm seguindo a luz da estrela. Eles vêm a Jerusalém para adorar Jesus Cristo.

Bem, eventualmente Belém, mas eles começam em Jerusalém. Então, novamente, você tem esses dignitários estrangeiros, esses indivíduos importantes, estrangeiros, gentios, que seguem a luz de uma estrela brilhante que os leva a Jerusalém, onde adoram o rei e lhe dão presentes de ouro, incenso e mirra. Tenha essa história em mente e ouça Isaías capítulo 60.

Novamente, esta é uma profecia de Isaías, o que Deus faria um dia quando trouxesse a salvação ao seu povo, Israel, e o restaurasse. Eles estão no exílio, mas um dia Deus os restaurará e trará a salvação ao seu povo e a uma nova criação e estabelecerá o seu reino. Este é o capítulo 60 de Isaías, se eu puder encontrá-lo aqui.

Aqui está. Vou ler apenas alguns versículos. Levante-se, brilhe, pois a sua luz chegou e a glória do Senhor nasceu sobre você.

Porque as trevas cobrirão a terra e a escuridão os povos, mas o Senhor surgirá sobre ti e a sua glória aparecerá sobre ti. Nações, nações gentias, virão para a tua luz e reis para o brilho da tua aurora. Levante os olhos e olhe ao redor.

Todos eles se reúnem. Eles vêm até você. Seu filho virá de longe.

Sua filha será carregada nos braços da enfermeira. Então você verá e ficará radiante. O teu coração se alegrará porque a abundância do mar será trazida a ti e as riquezas das nações, os gentios, virão até ti.

Uma multidão de camelos te cobrirá. Virão os camelos novos de Midiã, de Efá e de Sabá. Esses reis estrangeiros trarão ouro e incenso e proclamarão o louvor do Senhor.

Então isso é o suficiente. Então, o que está acontecendo em Mateus capítulo 2? É com esses reis que usarei a palavra reis. Eles não são tecnicamente reis, mas são dignitários.

Com estes reis, estrangeiros, seguindo esta luz do amanhecer da estrela e vindo a Jerusalém e dando presentes de ouro e incenso e adorando Jesus, basicamente o que Mateus está dizendo, esta promessa de restauração de Isaías 60 já está sendo cumprida na pessoa de Jesus Cristo. Então, o reino está em andamento. Todas as promessas do Antigo Testamento estão agora se cumprindo.

Esta promessa de um tempo em que Deus, prometido por Isaías, quando Deus interviria e resgataria Seu povo e lhes traria a salvação, traria uma nova criação, estabeleceria Seu reino, que já chegou, e isso é demonstrado pelo fato de que você tem esses estrangeiros dignitários, gentios, viajando pela luz da estrela e vindo adorar em Jerusalém e dando seus ricos presentes de ouro e incenso. Então, basicamente, isso é uma espécie de Isaías 60 sendo recontado e sendo representado e cumprido no nascimento de Jesus Cristo. Então, novamente, esta não é apenas uma bela história de Natal, mas pretende levá-lo de volta ao Antigo Testamento e fazer com que você veja que a história de Mateus é uma continuação da história do Antigo Testamento.

Não apenas a história de Israel e a história de Moisés, mas a história do profeta Isaías sobre um tempo em que Deus restaurará Seu povo. Então, você vê o que Matthew está fazendo? Ele está, apesar de registrar eventos reais, elaborando-os de uma forma que você não perca a imagem. O que está acontecendo com esses sábios não é algo que faça um belo presépio, mas é para lembrar Isaías capítulo 60.

Aí vem o cumprimento de Isaías 60. Deus está agindo agora nesta criança na manjedoura. Deus está agora agindo para realizar a restauração prometida que Ele predisse através de Isaías.

Quando as nações viessem e adorassem e trouxessem presentes em resposta à luz nascente da salvação de Deus. Então, Mateus está dizendo aqui nesta história do nascimento de Jesus Cristo. Há outros fios que poderíamos desvendar no capítulo 2 que novamente mostram que Mateus é como se ele tivesse pegado todos esses fios do Antigo Testamento e reunido todos eles, mostrando como eles encontram seu clímax na pessoa de Jesus Cristo.

Você realmente não pode ler a história de Mateus a menos que tenha um ouvido atento ao Antigo Testamento. Você tem que ouvir os dois ao mesmo tempo. Porque Mateus não está apenas contando uma história distinta, ele está contando a continuação de uma história que ele supõe que você conhece do Antigo Testamento.

Tudo bem, alguma outra pergunta até agora sobre a narrativa do nascimento, especialmente os capítulos 2 a 4 e sua função? Tudo bem, vamos começar a falar brevemente sobre o primeiro bloco principal de ensino em Mateus. Não pretendo falar sobre todos eles, apenas abordaremos alguns deles. Mas o primeiro é o bem conhecido Sermão da Montanha nos capítulos 5-7.

A primeira coisa que você precisa entender sobre o Sermão da Montanha é entender um pouco sobre o seu contexto. Você não pode simplesmente começar a ler no capítulo 5 e versículo 1. Em vez disso, você precisa entender de forma mais ampla o que está acontecendo e basicamente o que falamos no capítulo 2. O reino transformador de Deus chegou agora. O reino que Isaías prometeu, a salvação que Deus prometeu chegou agora na pessoa de Jesus Cristo.

Então esse é o contexto para o reino, ou para o Sermão da Montanha. Você precisa entender que o Sermão da Montanha é ensinado em resposta ao fato de que Jesus Cristo já trouxe este reino tão esperado. Este reino poderoso e transformador chegou e agora, à luz disso, Jesus começa a ensinar em Mateus 5-7.

Isso faz uma grande diferença na maneira como você entende o Sermão da Montanha. Não é apenas um sermão contextual que alguém começou a pregar de cabeça. Mas Jesus está assumindo, e Mateus está assumindo, que tudo o que aconteceu até o capítulo 5 é necessário para a compreensão dos capítulos 5-7.

Isto é, Jesus agora, em cumprimento do Antigo Testamento, trouxe a salvação. Ele agora agiu para redimir e resgatar seu povo. O poderoso reino onipresente e transformador está agora presente e ativo na pessoa de Jesus Cristo.

E agora, à luz disso, Jesus começa, Mateus começa seu primeiro bloco de ensino em Mateus 5-7, o Sermão da Montanha. Agora, como devemos entender o Sermão da Montanha? Em primeiro lugar, o que isso significa para a compreensão é que o Sermão da Montanha de Mateus, em Mateus 5-7, não é primariamente concebido como um programa para transformar a sociedade, nem Mateus é primariamente... Uma forma muito comum de tratamento de Mateus é que o objetivo principal do Sermão da Montanha é que, ao lê-lo, você simplesmente reaja com desespero. E você diz, não há como eu ficar com isso.

Não há como alguém fazer isso. E o propósito do sermão, então, é empurrá-lo para a fé em Cristo e para confiar em Jesus para a salvação. Então, é como colocar uma medida e ver que você não está à altura.

E assim, a única opção é levá-lo a Jesus. E ao confiar em Jesus para a sua salvação, você percebe que o sermão pretende lhe mostrar que eu não posso fazer isso sozinho. Não posso viver uma vida boa o suficiente para merecer a salvação de Deus.

Portanto, o sermão está ali simplesmente para mostrar que você não está à altura e que fica aquém, e esperançosamente, então, para transformá-lo e empurrá-lo a confiar na graça de Jesus e a confiar com fé na provisão de salvação de Cristo. Contudo, o que o contexto sugere é que, na verdade, o Sermão da Montanha pretende demonstrar como o povo de Deus deve viver. Aqueles que entraram no reino de Deus, aqueles que experimentaram a obra poderosa e transformadora do reino de Deus, este é agora o tipo de vida que deveriam viver.

Portanto, presumo que o Sermão da Montanha não seja apenas uma ética para toda a sociedade. É somente para aqueles que entraram no reino de Deus, que iniciaram um relacionamento com Jesus Cristo. Nem pretende ser uma medida para nos mostrar que falhamos e falhamos.

Não, é uma ética, um ensinamento, uma instrução sobre como o povo de Deus que entrou no Seu reino, que experimentou o poder transformador do reino de Deus, é assim que deve viver. Então, acho que é assim que precisamos, antes de tudo, entender o Sermão da Montanha. É um ensinamento para o povo de Deus que Mateus e Jesus esperam que o povo de Deus siga em obediência porque experimentaram a transformação do reino de Deus.

Eles entraram no reino de Deus. Eles experimentaram o reinado e o governo de Deus em suas vidas. Agora, o Sermão da Montanha em Mateus 5-7 explica como eles deveriam responder a isso e como deveriam viver à luz disso.

Agora o sermão começa com uma declaração muito interessante em Mateus 5-17 que diz: Jesus diz: Eu não vim para abolir a lei, mas para cumpri-la. E isso é, em certo sentido, uma espécie de introdução ao resto do sermão. Agora, o que Jesus quer dizer com isso? Geralmente entendemos que isso significa que Jesus não veio para abolir a lei, mas para mantê-la perfeitamente.

Isto é, Jesus veio para obedecer à lei e guardá-la perfeitamente. Ele modelou como seria responder em perfeita obediência à lei. E não duvido disso, mas não acho que seja isso que Matthew está dizendo.

Quando ele diz que Jesus não veio para abolir a lei, mas para cumpri-la, precisamos entender a palavra cumprir da mesma forma que Mateus a usou na história do Natal de que estávamos falando. A ideia de realização é esta. Não é que Jesus veio para cumprir a lei perfeitamente, embora eu concorde que ele fez isso, mas não é isso que Mateus está enfatizando.

Quando Mateus diz que Jesus veio para cumpri-lo, a ideia é que cumprimento significa que Jesus é o objetivo daquilo para o qual algo apontou. Então, o que isso significa com a lei, o ensino de Jesus, o que Mateus está dizendo quando Jesus diz, não vim para abolir a lei, mas para cumpri-la, o ensino de Jesus é o verdadeiro objetivo para o qual a lei apontava. O ensino de Jesus é a verdadeira intenção da lei.

Portanto, o ponto de vista de Jesus não é esse, e o ponto de Mateus não é, portanto, temos que obedecer à lei mosaica palavra por palavra, mas em vez disso, Jesus está dizendo que agora meu ensino no Sermão da Montanha é na verdade a verdadeira intenção e verdadeiro objetivo da lei. Visto que o ensino de Jesus é o objetivo para o qual a lei apontava, pode-se dizer que Jesus o cumpriu. Agora, para avançar, bem no final do evangelho de Mateus, novamente, o assim chamado, lembra-se da Grande Comissão? O que Jesus diz aos seus discípulos para fazerem? Batizar, ir fazer discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-lhes o quê? A lei de Moisés? O que seus discípulos devem ensinar às nações? A lei? Os Dez Mandamentos, as leis dos sacrifícios, todas as leis que você encontra em Moisés, o que diz Mateus? Jesus está lá para ensinar tudo o que Jesus lhes ordenou.

Em outras palavras, o centro da vontade de Deus, a expressão da vontade de Deus para o seu povo não é mais a lei de Moisés, mas agora algo maior veio, alguém maior que Moisés veio, Jesus Cristo. E agora o centro da vontade de Deus para o seu povo não se encontra mais na lei de Moisés, mas na pessoa e nos ensinamentos de Jesus Cristo. Então é por isso que no final do evangelho, Mateus diz, vão e façam discípulos de todas as nações, ensinando-os a fazer tudo o que eu lhes ordenei.

Porque o ensino de Jesus é o verdadeiro cumprimento e objetivo daquilo para o qual a lei do Antigo Testamento apontava. Portanto, o Sermão da Montanha deve ser visto como esta é a vontade de Deus para o seu povo. Para aqueles que depositaram sua fé em Jesus Cristo, que iniciaram um relacionamento com Cristo, entraram no reino e experimentaram o governo de Deus em suas vidas, o poder transformador do reino, é assim que devem responder a isso, em vez de do que a lei mosaica.

Agora lembre-se, você pode ver que algo está acontecendo aqui. Lá no início do semestre, levantamos uma questão, ou seja, a maioria dos grupos judaicos estaria se perguntando: o que significa ser povo de Deus? Qual é a marca identificadora do povo de Deus? A maioria dos judeus teria respondido com uma série de coisas, mas uma delas seria a obediência à lei de Moisés. E agora Jesus chega e diz: não, é obediência a mim.

Meu ensino é o que a lei mosaica realmente apontava. Então, não é mais a lei mosaica. Agora tudo gira em torno da pessoa e dos ensinamentos de Jesus Cristo.

E é disso que trata o Sermão da Montanha. É um exemplo do ensinamento de Jesus e do que significa viver como povo de Deus que entrou neste reino, que experimentou este reino tão esperado, prometido no Antigo Testamento, e agora cumprido na pessoa de Cristo. Na quarta-feira veremos mais alguns detalhes do Sermão da Montanha.

Este é o Dr. David Mathewson apresentando História e Literatura do Novo Testamento, palestra 7, A Introdução a Mateus.